

Introdução: O Brasil está em processo de transição nutricional e desponta com aumento da obesidade na população infanto-juvenil. A abordagem centrada na mudança de estilo de vida, através da adoção de hábitos saudáveis do paciente e de sua família, é a prática adotada no Ambulatório de Obesidade Infantil (AmO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Objetivos: Avaliar a evolução clínica de crianças e adolescentes com excesso de peso submetidos ao programa de manejo ambulatorial, através de intervenções não medicamentosas praticadas no AmO. Materiais e Métodos: Foram incluídos pacientes acompanhados por pelo menos 6 meses no AmO, manejados exclusivamente com orientações sobre mudanças de hábitos de vida, alimentares e atividade física, entre 2008 e 2010. Empregou-se testes de Friedman e Q de Cochran para avaliar a evolução entre a inclusão e em 6 meses de seguimento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do HCPA. Resultados: Foram avaliados 87 pacientes e 47 deles completaram 6 meses de seguimento no AmO. A idade média era de 9,5 (IQ: 6,2-12) anos, a maioria era do sexo masculino (55,3%), da cor branca (72,3%) e procedentes de Porto Alegre (42,6%). À inclusão, 80,4% dos pacientes estava com obesidade (IMC>p97), apresentando IMC médio inicial de 26,6 Kg/m<sup>2</sup> (IQ: 24,3-29,7). Ao longo de 6 meses, os pacientes evoluíram com aumento na altura ( $p<0,05$ ), redução no peso ( $p<0,05$ ) e no percentil de peso ( $p<0,05$ ), mas não no percentil de outras medidas antropométricas ( $p=NS$ ). Conclusão: As estratégias adotadas no AmO parecem estar contribuindo para o controle do excesso de peso infanto-juvenil, contudo é necessário que os pacientes permaneçam em acompanhamento no ambulatório.